



## **ISOLAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE PATOGENICIDADE DE ORTHOMYXOVIRUS E PARAMYXOVIRUS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE AVES SILVESTRES**

*Laura Bravo Defanti Venâncio Petrucci<sup>1</sup>, Melissa Paes Petrucci<sup>2</sup>, Cláudia Maria Costa de Almeida<sup>3</sup>, Carlos Eurico Pires Pereira Travassos<sup>4</sup>*

Epidemiologicamente, as aves silvestres desempenham papel importante na disseminação dos Paramyxovírus (doença de NewCastle) e Orthomyxovírus (Influenza Aviária) já que elas são consideradas os principais reservatórios desses vírus na natureza. O fato de 73 espécies de aves migratórias oriundas do Hemisfério Norte se deslocar até a América do Sul anualmente representa um risco em potencial para a introdução desses agentes no Brasil. Inúmeros trabalhos sobre Influenza vêm sendo desenvolvido no mundo, entretanto, no Brasil estes ainda são escassos. A transmissão zoonótica do vírus influenza aviário pode ocorrer diretamente para humanos, alertando, dessa forma, a necessidade de uma vigilância constante da circulação de vírus influenza em aves silvestres, justificada pelo risco que alguns desses vírus possam causar novas pandemias de vírus influenza. Devido aos surtos e epidemias anuais dessas viroses, é imprescindível o fortalecimento de atividades de vigilância laboratorial da Influenza aviária e paramyxovírus aviários pelos laboratórios de pesquisa sediados no estado do Rio de Janeiro. O Projeto tem o objetivo de isolar e caracterizar por técnicas sorológicas e moleculares Orthomyxovirus e Paramyxovirus de aves migratórias e residentes. Serão coletados espécimes de aves migratórias e residentes costeiras das famílias Charadriidae e Scolopacidae e aves silvestres da ordem Anseriformes. As coletas serão realizadas nos principais pontos de repouso e alimentação das aves migratórias nas Regiões Norte e Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. As capturas serão realizadas sempre entre os meses de setembro e maio, período em que as aves migratórias estão de passagem nessas regiões, no período noturno através de 15 redes ornitológicas de quatorze metros cada, perfazendo total de 210 metros. É importante salientar que nossa equipe é a única autorizada pelo CEMAVE/IBAMA para captura e anilhamento das aves migratórias na região Norte e Noroeste Fluminense. No último período de captura, que iniciou em setembro de 2015 e se estenderá até maio de 2016, foram coletadas aproximadamente 60 amostras que estão sendo analisadas e processadas para isolamento e identificação por RT-PCR e técnicas de HI. Até o momento, das amostras analisadas, todas foram negativas por RT-PCR para vírus influenza. Essas mesmas amostras estão sendo analisadas por RT-PCR para Paramyxovirus aviários onde já identificamos um pool positivo. Uma vez finalizados, os resultados serão divulgados.



Palavras-chave: Vírus influenza aviária, Paramyxovírus aviários, Aves silvestres

Instituição de fomento: UENF